Portagens nas SCUT poderÃ£o atirar 17 mil para o desemprego

31-Mar-2011

Â«O Governo sÃ³ tem dois caminhos: ou regride ou assina o atestado de desemprego de 17 mil pessoas e o fecho de 6.800 empresasÂ». O aviso Ã© de Ricardo Fernandes, um dos porta-vozes do movimento â€œEmpresÃ¡rios pela subsistÃªncia do Interiorâ€•, que apresentou na Ãºltima segunda-feira um estudo sobre o impacte da introduÃ§Ã£o de portagens no tecido econÃ³mico e social nos distritos atravessados pelas A23, A24 e A25.

O estudo foi feito com base em respostas dadas por 542 empresas dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu, representando oito setores de atividade e 22.980 trabalhadores diretos. Entre as principais conclusÃµes destaca-se a estimativa de perda de um nÃºmero prÃ³ximo dos 17.100 postos de trabalho Â«a curto/mÃ©dio prazoÂ», sendo que a reduÃ§Ã£o maior de efetivos estÃ¡ prevista para os setores da indÃºstria e do comÃ©rcio por grosso. O documento prevÃª tambÃ©m o Â«encerramento a curto/mÃ©dio prazo de 6.800 empresas, considerando a totalidade das empresas da regiÃ£o em estudoÂ», bem como o Â«gasto mÃ©dio mensal ponderado de 135 euros por trabalhadorÂ». No mesmo sentido, Â«todos os setores de atividade com componente exportaÃ§Ã£o manifestam decrÃ©scimo da mesma, por perda de competitividadeÂ» que advÃ©m do Â«aumento das matÃ©rias-primas e do custo do produto final, ambos associados Ã s portagensÂ». Entre outros fatores, Ã© ainda evocado um Â«â€œregresso ao passadoâ€• pelo acrÃ©scimo previsÃ-vel de acidentes mortais em 70 por centoÂ», em virtude da utilizaÃ§Ã£o de vias secundÃ¡rias/municipais/rurais.

Para AntÃ³nio Ezequiel, as projeÃ§Ãµes do fecho de empresas e do desemprego constituem Â«dados dramÃ¡ticos que significam a morte da regiÃ£oÂ». JÃ¡ Ricardo Fernandes alerta para os Â«custos sociaisÂ» que a introduÃ§Ã£o de portagens nas SCUT vÃ£o provocar, defendendo que Â«quando os outros ministÃ©rios [excetuando o dos Transportes] fizerem as contas dos custos sociais e dos custos econÃ³micos para a regiÃ£o, provavelmente vÃ£o chegar Ã conclusÃ£o de que vale mais anularem todas as folhas de Excel [com os cÃ¡lculos dos ganhos] e ficarmos como estamos porque o custo futuro associado Ã© muito superior Ã situaÃ§Ã£o da cobranÃ§a das portagensÂ». O empresÃ¡rio refere que o relatÃ³rio e contas da Scutvias relativo a 2008 aponta para a circulaÃ§Ã£o de 103 milhÃµes de carros na A23, daÃ- que considere que Â«o Estado nÃ£o vai pagar as SCUTÂ», mas sim Â«ganhar muito dinheiro se eventualmente viesse a portajar estas estradasÂ». Sustenta, por isso, que se estas portagens forem avante Â«estamos a falar de um novo impostoÂ».

Por seu turno, LuÃ-s Veiga reitera que a decisÃ£o da introduÃ§Ã£o de portagens na A23 e A25 Ã© Â«totalmente precipitada, sem qualquer nexo e sem qualquer estudo, tendo em consideraÃ§Ã£o que nada foi feito no que respeita a uma reanÃ¡lise do contrato com a concessionÃ¡riaÂ». O movimento jÃ¡ solicitou audiÃªncias a todos os grupos parlamentares Â«para explicar o que se vai passar na nossa regiÃ£oÂ», atÃ© porque, defende, Â«Ã© preciso que eles tomem consciÃªncia da precipitaÃ§Ã£o e da ligeireza com que esta decisÃ£o foi tomadaÂ». Â«Vamos tentar saber afinal de quem Ã© que foi a imposiÃ§Ã£o e quem Ã© que, de um modo aligeirado, quer destruir e arruinar o

interior de uma forma abruptaÂ». Sobre outras formas de luta, o empresÃ¡rio sublinha que Â«poderemos envolver, do ponto de vista jurÃ-dico, as forÃ§as econÃ³micas e sociais da regiÃ£o na tentativa de bloquear esta decisÃ£oÂ», lembrando a existÃªncia de duas providÃªncias cautelares colocadas por vÃ¡rios municÃ-pios do Norte, Â«sobre as quais ainda nÃ£o houve decisÃ£oÂ».

Â

Em:

ointerior.pt

ointerior.tv

Â